Sistema Colonial no Brasil

Inicialmente os Portugueses só enviam ao Brasil expedições de reconhecimento e de defesa, e se dedicam à prática do escambo

Com a chegada da esquadra de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500, iniciou-se o período da colonização no País. No entanto, nos primeiros 30 anos da presença portuguesa, houve pouco interesse em desenvolver o Brasil.

Os portugueses limitaram-se a enviar expedições de reconhecimento e de defesa, explorar o pau-brasil e também praticar o escambo (troca de bens ou serviços sem intermediação de dinheiro) com os índios. Esse período de três décadas da História do Brasil ficou conhecido como Pré-Colonial.

Portugal estava focado no lucrativo comércio das especiarias orientais. Os portugueses comercializavam ouro, marfim, sal e escravos com a África, e especiarias e produtos de luxo com as Índias Orientais. Já as perspectivas econômicas em relação ao Brasil não eram boas; os portugueses não encontraram metais preciosos, a única riqueza de fácil exploração era o pau-brasil (*caesalpina echinata*).

Havia em nosso litoral grande quantidade dessa madeira da qual se extraía uma tinta corante para tingir tecidos. Também usada na fabricação de móveis e remédios, ela era muito procurada pelos europeus. Porém, sua rentabilidade era menor do que as vantagens proporcionadas pelos produtos africanos e asiáticos.

VICTOR MEIRELLES

A primeira missa no Brasil foi realizada pelo frade Henrique de Coimbra, em um domingo, no dia 26 de abril de 1500.

INÍCIO DA EXPEDIÇÃO

Em 1501, Lisboa despachou para a terra brasileira a primeira expedição destinada a fazer um reconhecimento geográfico e econômico do território recém-descoberto. Comandados por Gaspar de Lemos, esses desbravadores confirmaram a ausência de metais preciosos. Diante disso, a Coroa Portuguesa permitiu que a extração do pau-brasil fosse feita por um grupo de mercadores lisboetas, sob a forma de arrendamento por um prazo de três anos.

Definida desta forma, a exploração da madeira tornou-se um monopólio da Coroa; os comerciantes nela interessados precisavam da autorização do Rei para se dedicarem ao negócio. Mais: o arrendatário era obrigado a enviar, anualmente, uma expedição de seis navios ao Brasil, e a estabelecer feitorias fortificadas no litoral.

Fernão de Noronha foi, em 1502, o primeiro comerciante português a receber uma autorização para extração e comercialização do pau-brasil. Ele financiou, em 1503, a segunda expedição exploradora que chegou ao

Fique por dentro ⊕

Inconfidência Mineira

Um dos mais importantes movimentos sociais da história do Brasil surgiu em 1789, em Minas Gerais, como uma tentativa de revolta contra a execução da derrama e do domínio português. Foi um dos movimentos que mais retrataram a luta do povo brasileiro pela liberdade, contra a opressão do governo no período colonial.

Neste período era grande a extração de ouro no País, especialmente na região de Minas Gerais. Os brasileiros que encontravam o metal deveriam pagar 20% do que era encontrado para os portugueses, senão eram punidos.

Na época, Portugal até criou a derrama, que funcionava da seguinte maneira: cada região explorada deveria pagar 100 arrobas de ouro por ano, que equivalia a mais ou menos 1500 quilos. Se a região não conseguia cumprir a exigência, os soldados da coroa entravam nas casas das famílias para retirarem seus pertences até completar o valor devido. Isso gerou uma imensa insatisfação do povo, o que chegou ao que é chamado de Inconfidência.

ANTÔNIO PARREIRAS

Sociedade Colonial e suas características

A sociedade no período do açúcar era marcada pela grande diferenciação social. No topo da sociedade, com poderes políticos e econômicos, estavam os senhores de engenho. Depois, aparecia uma camada média formada por trabalhadores livres e funcionários públicos, estavam na base da sociedade, os escravos de origem africana, que era patriarcal, pois o senhor de engenho exercia um grande poder social. As mulheres tinham poucos poderes e nenhuma participação política, deviam apenas cuidar do lar e dos filhos.

A casa-grande era a residência da família do senhor de engenho. Nela moravam, além da família, alguns agregados. O conforto da casa-grande contrastava com a miséria e as péssimas condições de higiene das senzalas (habitações dos escravos).

Foto Acima: Jornada dos Mártires, retrata a passagem, dos inconfidentes presos.
Foto abaixo: Um retrado da família brasileira na época dos Senhores de Açucar.

HENRY CHAMBERLAIN

Brasil, sob o comando de Gonçalo Coelho. Os navegadores lusos foram dar, inicialmente, na Ilha de São João, hoje chamada de Fernando de Noronha.

Américo Vespúcio, que se encontrava entre os exploradores, fundou uma feitoria em Cabo Frio, no Rio de Janeiro, e organizou a primeira entrada ao interior do Brasil. Esta viagem proporcionou certo lucro para a companhia arrendatária e para Portugal, mas Gonçalo Coelho precisou admitir que não conseguira manter o litoral a salvo dos estrangeiros. A costa brasileira era constantemente atacada por piratas, principalmente por corsários franceses.

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

Portugal decidiu dividir o território do Brasil em Capitanias Hereditárias (faixas de terra doadas aos donatários), para organizar seu desenvolvimento. Os donatários poderiam explorar os recursos naturais, desde que providenciassem o cultivo da cana-de-açúcar.

A distância da metrópole e os ataques indígenas e de piratas fizeram, entretanto, com que o sistema fracassasse. Com isso, Lisboa resolveu controlar a colônia brasileira por meio de um governo-geral.

A DERROCADA

As transformações culturais ocorridas no ocidente entre os séculos 18 e 19 repercutem no Brasil, com os ideais iluministas (de pensamento liberal) e as novidades da Revolução Industrial. Nesse cenário, a independência dos Estados Unidos, em 1776, transformou-se em referência para as elites nativas do continente.

Proibições às atividades industriais e pesados impostos acirram os conflitos entre os setores produtivos locais e o poder da metrópole. Surgem movimentos como a Inconfidência Mineira, com o intuito de libertar o Brasil do domínio português. ∎